

Altas habilidades/superdotação: os desafios enfrentados na identificação e nas políticas públicas

Giftedness/high abilities: challenges in identification and public policies

Rosilene da Silva¹

Amanda Cristine Corrêa Lopes Bitencourt²

RESUMO

Este trabalho investiga a inclusão de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no sistema educacional brasileiro, analisando os desafios relacionados à identificação desses alunos, ao atendimento de suas necessidades específicas e à aplicação de políticas públicas voltadas à educação inclusiva. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, baseando-se na análise de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024 no Portal de Periódicos da Capes. Os resultados revelam que, embora legislações como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) assegurem direitos fundamentais, sua implementação prática ainda enfrenta obstáculos significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a carência de materiais pedagógicos específicos e a insuficiência na formação inicial e continuada dos professores. A ausência de critérios claros e ferramentas apropriadas contribui para a subnotificação de casos, especialmente em populações vulneráveis. Além disso, a falta de estratégias pedagógicas eficazes pode resultar em impactos psicossociais negativos, como isolamento social, baixa autoestima e desinteresse escolar. Apesar dessas dificuldades, o estudo aponta que práticas pedagógicas como enriquecimento curricular e compactação de conteúdos representam caminhos promissores para atender às necessidades desses estudantes. Considera-se que a inclusão de estudantes com AH/SD requer um esforço coletivo entre educadores, gestores, famílias e poder público, com investimentos em formação docente e suporte estrutural às escolas, visando garantir o desenvolvimento integral desses alunos e promover uma educação mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: educação especial; educação inclusiva; AEE; AH/SD.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG - Carangola). Docente da Secretaria Municipal de Educação de Carangola/MG. E-mail: rosilenedasilva2013@outlook.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5102-5015>.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ. Docente do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Carangola/MG. Bolsista de Produtividade PQ-UEMG. E-mail: amanda.bitencourt@uemg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0229-2994>.

ABSTRACT

This study investigates the inclusion of students with High Abilities/Giftedness (HA/G) in the Brazilian educational system, analyzing the challenges related to identifying these students, addressing their specific needs, and implementing public policies aimed at inclusive education. The research adopts a qualitative and exploratory approach, based on the analysis of scientific articles published between 2014 and 2024 on the Capes Periodicals Portal. The results reveal that, although legislation such as the National Policy on Special Education (2008) guarantees fundamental rights, its practical implementation still faces significant obstacles, such as inadequate infrastructure, a lack of specific pedagogical materials, and insufficient initial and continuing teacher training. The absence of clear criteria and appropriate tools contributes to the underreporting of cases, especially among vulnerable populations. Furthermore, the lack of effective pedagogical strategies may lead to negative psychosocial impacts, such as social isolation, low self-esteem, and academic disengagement. Despite these challenges, the study highlights that pedagogical practices such as curriculum enrichment and content compaction represent promising approaches to meeting these students' needs. It is considered that the inclusion of students with HA/G requires a collective effort among educators, administrators, families and public authorities, alongside investments in teacher training and structural support for schools, aiming to ensure the holistic development of these students and promote a fairer and more inclusive education system.

Keywords: special education; inclusive education; specialized educational; giftedness; gifted talented.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, de modo a assegurar o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, art. 205). Esse princípio reafirma que todos os cidadãos têm direito à educação, incluindo aqueles com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, entende-se que os alunos com altas habilidades ou superdotação são aqueles que apresentam elevado potencial em uma ou mais das seguintes áreas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Ademais, esses estudantes costumam demonstrar grande criatividade, engajamento na aprendizagem e dedicação na realização de atividades relacionadas a seus interesses (Brasil, 2008).

No cenário educacional, a identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/superdotação, conforme Delou (2022), demandam um processo cuidadoso, envolvendo critérios como habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. A autora destaca que a formação especializada dos professores e a observação refinada no ambiente escolar são essenciais para reconhecer as características desses estudantes. Além disso, ela enfatiza a necessidade de políticas públicas efetivas e de recursos pedagógicos adequados para garantir o pleno desenvolvimento desses alunos.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo um estudo sobre a educação especial e inclusiva, com foco específico nas altas habilidades/superdotação, visando compreender os desafios enfrentados na identificação e no atendimento desses indivíduos no sistema educacional. Assim, pretende-se verificar as políticas públicas existentes na promoção da inclusão e do desenvolvimento integral de indivíduos com altas habilidades/superdotação, destacando seus pontos fortes e suas limitações; investigar as definições e os critérios utilizados para identificar estudantes com altas habilidades/superdotação e os desafios enfrentados por esses alunos no contexto escolar; analisar os impactos psicossociais da falta de reconhecimento e de atendimento adequado para os estudantes com AH/SD, com ênfase no bem-estar emocional e social.

A justificativa para este estudo é embasada na importância da educação inclusiva para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. A inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação é essencial para garantir que cada indivíduo atinja seu potencial máximo.

A interação social desses alunos é um aspecto importante a ser considerado. O ambiente escolar desempenha um papel significativo no desenvolvimento das interações sociais, mas a falta de capacitação adequada oferecida pelos órgãos responsáveis pela educação pode limitar a capacidade dos educadores de atender às necessidades específicas dos alunos, impactando negativamente suas interações e seu desenvolvimento social e emocional. Além disso, a falta de diálogo e de cooperação entre a escola e a família cria obstáculos para o suporte holístico e personalizado necessário para o sucesso desses alunos.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender o fenômeno estudado, tal como se manifesta no contexto educacional. Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023), nas Ciências Humanas, esse tipo de abordagem possibilita uma compreensão mais profunda do comportamento humano e das dinâmicas sociais que o envolvem. Os autores ressaltam ainda que o estudo exploratório amplia essa perspectiva ao permitir que o pesquisador examine os dados qualitativos de maneira sistêmica, promovendo uma interpretação detalhada e contextualizada do fenômeno analisado.

De acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2009), o pesquisador que adota estratégias qualitativas trabalha com a matéria-prima das vivências, experiências e práticas cotidianas, analisando as estruturas e as instituições como expressões da ação humana. Para as autoras, “é importante trabalhar com a complexidade, a especificidade e as diferenciações internas dos nossos objetos de pesquisa, que precisam ser, ao mesmo tempo, contextualizados e tratados em sua singularidade” (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009, p. 25).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa requer rigor metodológico, o que implica planejamento cuidadoso, definição de procedimentos adequados para a análise do objeto de estudo e interpretação criteriosa dos dados obtidos. Essa postura investigativa garante a consistência científica e a validade das interpretações construídas ao longo do processo de pesquisa.

A partir dessa concepção, este artigo tem como propósito analisar pesquisas sobre educação especial e inclusiva, com foco específico nas Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES.

No que se refere à sua abrangência, o levantamento contemplou estudos publicados no período de 2014 a 2024, selecionados a partir das palavras-chave “altas habilidades” e “superdotação”. Foram identificados sete trabalhos que apresentam relação direta com o eixo temático proposto.

Este estudo teve como objetivo examinar o conhecimento produzido sobre educação especial e inclusiva, com ênfase nas AH/SD, buscando compreender as abordagens, as teorias e as práticas desenvolvidas no contexto brasileiro. Para isso, foi adotado o método de análise de conteúdo, que possibilita a sistematização e a interpretação das informações, identificando tendências, categorias e significados recorrentes nos materiais analisados.

Foram considerados como indicadores analíticos: o ano de publicação, as palavras-chave, os objetivos, as problemáticas investigadas e os principais resultados apresentados. A partir desses critérios, a pesquisa analisou aspectos como as políticas públicas voltadas ao atendimento de alunos com AH/SD, os critérios utilizados para identificação desses alunos, os impactos psicossociais da ausência de um atendimento adequado, os desafios persistentes e os avanços recentes na inclusão da clientela investigada.

A análise qualitativa dos estudos permitiu ampliar a compreensão sobre o tema e suas implicações para a prática educacional, contribuindo para a construção de uma base teórica que favoreça as futuras investigações e o aperfeiçoamento das ações pedagógicas voltadas a esse público.

3 SUPERDOTAÇÃO E ALTAS HABILIDADES: ANÁLISE CONCEITUAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

De acordo com Tannebaum (1991), para que uma pessoa seja considerada superdotada ou com AH/SD, é necessário que se demonstre tal especialidade em fatos específicos, quais sejam: grau de intelecto acima da média; habilidades especiais em uma área de conhecimento; características individuais, como motivação intrínseca e autoconceito positivo; ambiente propício que ofereça certos desafios; e apoio e, em determinados momentos, presença da sorte em situações decisivas.

Estudos do autor também relatam que muitos dos fatores de sucesso futuro de um indivíduo não podem ser previstos, sendo essencial tanto estar em preparo quanto em reconhecer as oportunidades únicas quando elas surgem. O autor afirma, ainda, que esses elementos podem interagir de maneira variável em cada espaço e não devem ser analisados de forma isolada.

Os pesquisadores Zaia, Nakano e Peixoto (2018) destacam que as características presentes em cada indivíduo com altas habilidades ou superdotação podem ser tanto cognitivas quanto não cognitivas. Em relação às características não cognitivas, estão comportamentos sociais, atributos e habilidades como motivação, persistência, empatia, perfeccionismo, preocupações, responsabilidade, curiosidade e senso de humor. Assim, os autores sugerem que as características cognitivas e as não cognitivas devem ser consideradas iguais e relevantes na identificação e no desenvolvimento desses indivíduos.

O desenvolvimento de habilidades individuais, como empatia e comportamentos em favor da sociedade, é considerado um elemento primordial nas políticas de inclusão. Seu objetivo é melhorar as relações sociais nas instituições de ensino, incentivando atitudes de compreensão e aceitação das divergências entre os alunos, educadores e funcionários (Del Prette; Del Prette, 2013). Dessa forma, é essencial que tenha investimento nas escolas para auxiliar no desenvolvimento interpessoal, não apenas dos alunos, mas também dos educadores, que atuam como mediadores de conflitos e relacionamentos no ambiente escolar.

Os educadores, ao exercerem seu papel, podem manter, fortalecer ou desestimular comportamentos relacionados a interações entre criança-criança e criança-professor, influenciando tanto os aspectos acadêmicos quanto os aspectos sociais (Castro; Bolsoni-Silva, 2008). Porém, segundo Bandeira e Quaglia (2006), o sucesso das crianças está ligado à prática de comportamentos assertivos, os quais são essenciais para aprimorar a comunicação entre as pessoas e facilitar a comoção e as necessidades. Assim sendo, é responsabilidade do educador reconhecer os comportamentos dessas pessoas e incentivá-las em divergentes contextos, tanto social quanto educacional.

De acordo com Rech e Negrini (2019), um aspecto a ser destacado em relação à inclusão, nas instituições de ensino, de alunos com altas habilidades e superdotação é a necessidade de formação específica para os professores. Essa formação é de suma importância para preparar os educadores na identificação e no atendimento adequado às necessidades dos alunos, garantindo um ambiente favorável para todos.

Em 2008, foi estabelecida no Brasil a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como objetivo:

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (Brasil, 2008, p. 14).

Além disso, esse documento enfatiza a importância da interação do trabalho do pedagógico com o do professor especialista no assunto, uma vez que a inclusão escolar deve ser uma responsabilidade compartilhada por todas as pessoas no ambiente escolar. Dessa maneira, o educador especialista é responsável por oferecer o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que:

[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Brasil, 2008, p. 16).

Para esse propósito, o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) realiza uma avaliação pedagógica do aluno com altas habilidades/superdotação, com o objetivo de elaborar um Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Esse plano deve ser construído de forma colaborativa com os professores do ensino regular, que são responsáveis por sua aplicação em sala de aula, alinhando os objetivos de aprendizagem do aluno incluído aos objetivos propostos para os demais estudantes. Sendo assim, o profissional do AEE deve assumir papel central na articulação pedagógica da escola, atuando na orientação e no acompanhamento das ações voltadas aos alunos com altas habilidades e superdotação. Além disso, é fundamental envolver a família nesse processo, promovendo uma interação constante e significativa entre escola e comunidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise das produções acadêmicas que tratam das Altas Habilidades/Superdotação possibilita compreender como o tema vem sendo abordado no campo educacional e quais perspectivas teórico-metodológicas têm orientado as práticas voltadas a esse público. Ao reunir e examinar estudos recentes, busca-se evidenciar os avanços, os desafios e as lacunas que permeiam a identificação, o atendimento e a inclusão desses estudantes nos contextos escolares brasileiros. Nessa perspectiva, as pesquisas selecionadas para esta análise foram localizadas no Portal de Periódicos da CAPES, representando produções relevantes que contribuem para o debate sobre as políticas e as práticas educativas direcionadas às AH/SD. A apresentação dos trabalhos ocorre em ordem cronológica, de modo a permitir a observação das continuidades e das transformações nas abordagens teóricas e metodológicas ao longo do tempo.

Quadro 1 – Levantamento Portal de Periódicos da CAPES

Ano	Título	Autores
2016	Alunos com altas habilidades/superdotação no ensino fundamental (5º. ao 9º. ano) de uma escola pública mineira: identificação e encaminhamentos	Araújo; Corrêa-Telles e Ferreira
2019	Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção	Rech e Negrini
2020	Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores	Mendonça; Rodrigues e Capellini
2021	As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas	Virgolim
2022	Informativo Altas Habilidades ou Superdotação.	Cristina Delou
2023	Percepção de educadores sobre a inclusão e a escolarização de estudantes com altas habilidades/superdotação.	Medeiros e Araújo
2023	Do conhecimento clínico ao pedagógico: desafios na identificação das altas habilidades/superdotação. Perspectiva	Dal Forno; Garcia e Da Silva

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

O primeiro trabalho analisado é uma pesquisa realizada por Araújo, Corrêa-Telles e Ferreira (2016). O estudo teve como objetivo identificar alunos que se destacavam nas classes de 5º a 9º anos de uma escola pública em Minas Gerais e reconhecer os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, além de promover encaminhamentos adequados para aqueles identificados. A metodologia foi estruturada em cinco etapas: escolha das turmas; reunião com a equipe pedagógica para informar sobre Altas Habilidades; aplicação de instrumentos de triagem; análise dos resultados; e encaminhamentos resultantes. O texto se fundamenta na teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, reconhecendo que indivíduos com Altas Habilidades podem manifestar uma combinação diversificada de inteligências (Araújo; Corrêa-Telles; Ferreira, 2016).

Os resultados indicaram que, entre 450 alunos pesquisados, 23 se destacaram, revelando potencial em áreas como intelectual, acadêmica, liderança e artes, sendo que a maioria demonstrou inteligências lógico-matemática, linguística, interpessoal e intrapessoal. Na turma do 6º ano A, houve o maior número de alunos identificados; já em algumas turmas nenhum aluno se destacou. Diante dos resultados, os atendimentos foram organizados por meio de grupos de acompanhamento, com Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado no contraturno. As atividades focaram nas habilidades e nos interesses dos alunos, proporcionando enriquecimento curricular (Araújo; Corrêa-Telles; Ferreira, 2016).

Os pesquisadores enfatizam que os grupos de acompanhamento devem considerar as áreas de interesse de cada aluno, possibilitando a escolha de temas para pesquisa e investigação. A organização desses grupos tem por objetivo contribuir para o autoconhecimento dos alunos, bem como auxiliar os professores na observação sistemática de seus comportamentos e produções. A colaboração entre profissionais, como psicólogos e educadores, é essencial para delinear um cronograma de atividades que promovam a autonomia e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, respeitando os interesses e as habilidades de cada aluno. Os programas de enriquecimento curricular devem criar oportunidades para trabalhos autônomos e investigações científicas, estimulando a manifestação de talentos e o pensamento criativo (Araújo; Corrêa-Telles; Ferreira, 2016).

As considerações finais de Araújo, Corrêa-Telles e Ferreira (2016) destacam que o reconhecimento de alunos com Altas Habilidades/Superdotação é fundamental para que a escola adote práticas pedagógicas que favoreçam o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. A identificação deve ser entendida não como um ponto de chegada, mas como o início de um processo contínuo de acompanhamento e avaliação, que permita compreender a evolução das competências desses estudantes ao longo do tempo.

Os autores enfatizam que a instituição escolar precisa investir em ações de enriquecimento curricular, criando projetos que articulem diferentes áreas do conhecimento e valorizem as múltiplas inteligências. Tais iniciativas contribuem para que os alunos possam expressar seus talentos e desenvolver habilidades em contextos diversificados.

Adicionalmente, Araújo, Corrêa-Telles e Ferreira (2016) sugerem que o debate sobre as Altas Habilidades/Superdotação seja ampliado dentro do espaço escolar. Para tanto, a formação continuada dos profissionais e a criação de grupos de estudo são estratégias essenciais, pois permitem a reflexão coletiva sobre o tema e o compartilhamento de práticas pedagógicas

inovadoras. Esse movimento formativo fortalece a construção de uma escola mais inclusiva, que reconhece e valoriza as singularidades de todos os estudantes.

A segunda pesquisa investigada, desenvolvida por Rech e Negrini (2019), objetivou explorar a formação de professores para a educação inclusiva, com ênfase na inclusão de alunos com AH/SD. As autoras ressaltam que os estudantes que apresentam elevado potencial em áreas como criatividade, liderança, psicomotricidade, habilidades acadêmicas ou artísticas, muitas vezes não têm suas necessidades atendidas nas escolas regulares. Essa situação é agravada pela falta de identificação de suas características e pela ausência de práticas pedagógicas planejadas para atender a essas especificidades. Apesar de integrarem o público-alvo da educação especial, conforme definido na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a inclusão escolar desses estudantes ainda não é plenamente efetivada, sendo um desafio significativo para professores e gestores.

A investigação, de cunho qualitativo e exploratório, abrangeu 12 professores dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Por meio de entrevistas abertas, analisadas descritivamente, foram investigadas as percepções desses profissionais sobre a inclusão de alunos com AH/SD e suas práticas pedagógicas. Os resultados indicaram que os professores se sentiam despreparados para identificar e atender as necessidades desses estudantes, citando uma formação inicial e continuada insuficiente. Essa lacuna de formação dificulta a elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas, baseadas no enriquecimento curricular ou na suplementação de ensino (Rech; Negrini, 2019).

Os participantes destacaram que, embora reconhecessem a importância de planejar atividades diferenciadas para os alunos com AH/SD, careciam de conhecimentos teóricos e práticos sobre a temática. Essa ausência de preparo torna as práticas pedagógicas fragmentadas e pouco eficazes. Relatos indicaram que alguns professores viam a inclusão como um desafio que exigia uma carga de trabalho adicional, já que a necessidade de planejar atividades específicas para esses estudantes não era incorporada à rotina escolar de forma sistemática (Rech; Negrini, 2019).

O artigo em análise enfatiza a relevância da colaboração entre professores do ensino regular e especialistas em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Essa articulação é apontada como essencial para desenvolver estratégias pedagógicas que atendam às demandas dos alunos com AH/SD, incluindo a identificação precoce de suas características, a adoção de metodologias baseadas em projetos, monitorias e atividades extracurriculares, e o uso de materiais adaptados e tecnologias assistivas. Os professores investigados relataram que, na

prática, esse trabalho colaborativo ainda é incipiente e limitado por fatores como falta de tempo e ausência de apoio institucional (Rech; Negrini, 2019).

Outro ponto central discutido pelas autoras é o impacto da formação docente na efetivação da inclusão. A formação inicial, muitas vezes, não aborda adequadamente as especificidades dos estudantes com AH/SD, enquanto a formação continuada é escassa ou inexistente em muitas escolas. A pesquisa sugere que o desenvolvimento profissional dos professores deve incluir debates sobre mitos e preconceitos relacionados às altas habilidades, bem como a capacitação para identificar as características desses estudantes e planejar práticas pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento integral (Rech; Negrini, 2019).

As autoras concluem que a inclusão escolar dos estudantes com AH/SD ainda é um processo em construção. Para que essa inclusão seja efetiva, é imprescindível que os professores recebam formação específica, que promova a compreensão das necessidades desses alunos e a adoção de práticas pedagógicas que reconheçam suas potencialidades. Além disso, reforça-se a importância de políticas públicas que garantam apoio institucional, que incentivem o trabalho colaborativo e que assegurem a oferta de recursos e condições adequadas para o atendimento educacional desses estudantes. Somente com um esforço coletivo e coordenado entre professores, gestores, especialistas e comunidade será possível transformar a inclusão em uma realidade efetiva e significativa para os alunos com AH/SD (Rech; Negrini, 2019).

O terceiro trabalho em escrutínio é o de Mendonça, Rodrigues e Capellini (2020). A partir dos relatos dos investigados, buscou-se descrever como alunos com AH/SD se veem e são vistos por seus pais e professores, com o objetivo de prover um conjunto de informações que subsidiariam a elaboração de práticas educacionais mais favoráveis ao desenvolvimento das habilidades desses alunos. O estudo envolveu 11 alunos – predominantemente do sexo masculino, com idade entre sete e nove anos, frequentando diferentes anos escolares –, 10 pais e seis professoras. A coleta de dados ocorreu em uma escola estadual situada em um bairro periférico de uma cidade do interior de São Paulo. As entrevistas revelaram que a maioria dos alunos acredita ter facilidade para aprender, com 72,73% reconhecendo suas potencialidades, apesar de 63,64% dos investigados considerarem as disciplinas escolares como suas maiores dificuldades (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020).

As disciplinas escolares foram vistas como talentos por 45,45% dos alunos. Matemática se destacou como a mais apreciada, enquanto Língua Portuguesa foi a menos preferida. Embora 27,26% dos alunos expressassem interesse em estudar matérias fora do currículo, como Química e idiomas, observou-se que o conhecimento deles sobre possibilidades de

desenvolvimento ainda é limitado, focando apenas nas disciplinas escolares (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020).

A pesquisa apontou que a relação com a família é majoritariamente positiva, com 81,82% dos alunos relatando uma convivência harmoniosa. Entretanto, apenas 40% dos pais notaram que seus filhos desenvolveram habilidades de linguagem precocemente. Os pais relataram que percebem nos filhos curiosidade aguçada e traço de personalidade forte, por exemplo, tendência a serem dominadores. Apesar disso, 60% dos pais informaram que a escola não havia sinalizado nenhuma habilidade especial nos filhos, refletindo um mito de que alunos com AH/SD não necessitam de apoio (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020).

As professoras, por sua vez, reconheceram a necessidade de atendimento educacional especializado para esses alunos, mas apenas 33,33% relataram ter encaminhado alguns deles para serviços adicionais. A falta de recursos e apoio foi evidente, com 50% das professoras afirmando a necessidade de mais materiais para atender adequadamente os alunos com AH/SD. Além disso, 100% das professoras esperam receber ajuda de outros profissionais para melhor atender esses discentes (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020).

As considerações finais do estudo ressaltam a necessidade de identificação e de melhor entendimento dos alunos com AH/SD, tanto por parte dos professores quanto dos pais, para que possam proporcionar oportunidades de desenvolvimento que vão além do currículo escolar. Destaca-se, ainda, a importância da capacitação dos profissionais da educação para reconhecer e atender as necessidades específicas desses alunos. O estudo aponta que a pequena amostra dificulta generalizações, sugerindo que futuras pesquisas incluam populações maiores e mais diversificadas (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020).

A quarta análise deste artigo é o estudo realizado por Virgolim (2021). O texto aborda conceitos fundamentais relacionados à superdotação, destacando o *locus* de controle, a assincronia e as hipersensibilidades, além de suas implicações no desenvolvimento e nas vulnerabilidades dos estudantes superdotados (Virgolim, 2021). O *locus* de controle refere-se à percepção que um indivíduo tem sobre os eventos em sua vida. Pessoas com um *locus* de controle interno acreditam que suas ações influenciam os resultados, enquanto aquelas com um *locus* externo tendem a atribuir seu sucesso a fatores externos, como sorte ou intervenção de outros. Essa percepção é crucial tanto para a vida acadêmica quanto para o desenvolvimento psicológico saudável, pois indivíduos com *locus* de controle interno geralmente se sentem mais responsáveis por suas ações e resultados (Virgolim, 2021).

A assincronia, conceito introduzido por Linda Silverman (1993), enfatiza a disparidade entre a idade mental e a idade cronológica das crianças superdotadas. Essa diferença pode resultar em vulnerabilidades sociais e emocionais, uma vez que as crianças superdotadas podem se sentir deslocadas em relação às normas sociais. Pesquisas no Brasil indicam que a assincronia não é uma característica intrínseca, mas pode ser exacerbada por ambientes familiares disfuncionais, onde a falta de apoio e validação contribui para o desajuste social (Virgolim, 2021).

As hipersensibilidades referem-se à intensidade emocional e à forma ampliada com que as crianças superdotadas experienciam o mundo. Esse conceito, desenvolvido por Dabrowski (2015), descreve cinco áreas em que essa sensibilidade se manifesta: psicomotora, sensual, intelectual, imaginativa e emocional. Embora essas características sejam frequentemente vistas de forma negativa pela sociedade, Dabrowski (2015) argumenta que elas têm um potencial positivo para o desenvolvimento da personalidade. É fundamental que crianças superdotadas sejam compreendidas em sua singularidade e recebam apoio em ambientes que valorizem sua criatividade e intensidade emocional (Virgolim, 2021).

Por fim, o texto conclui que nem todas as crianças superdotadas apresentam vulnerabilidades, que geralmente surgem da discrepância entre seu desenvolvimento e suas expectativas sociais. A conscientização sobre as necessidades dessas crianças é importante, mas não suficiente. Para promover seu desenvolvimento, é necessário estabelecer sistemas de apoio, como programas educacionais adaptados, treinamento de habilidades sociais e presença de mentores, que ajudem esses indivíduos a aceitar e a valorizar suas habilidades, evitando que se tornem um fardo (Virgolim, 2021).

O quinto trabalho examinado é o da pesquisadora Delou (2022). A investigação visa apresentar parâmetros para que as redes de ensino da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal possam estabelecer diretrizes e procedimentos para identificação, atendimento educacional escolar e atendimento educacional especializado a alunos com altas habilidades, realizando o acompanhamento na educação básica e na educação superior. Ademais, esses órgãos devem fazer o registro desses alunos no Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A autora destaca que esses estudantes possuem desempenho e/ou potencial elevado em diversas áreas, como criatividade, competências acadêmicas e envolvimento com a tarefa, e que tais características podem se manifestar em qualquer etapa da vida. No entanto, esses talentos frequentemente permanecem ocultos devido à falta de reconhecimento no ambiente escolar,

especialmente entre os chamados *underachievers*³, que apresentam baixo desempenho acadêmico apesar de suas altas capacidades cognitivas (Delou, 2022).

A identificação de estudantes com AH/SD é descrita como um processo multifacetado que envolve a observação criteriosa dos professores, combinada com uso de instrumentos específicos, como testes psicológicos, relatórios descritivos, autoavaliações e indicações por colegas. Delou (2022) destaca a importância de três critérios principais para identificação: habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Além disso, considera que o ambiente escolar, por meio da interação social e pedagógica, desempenha um papel fundamental na detecção dessas habilidades. A responsabilidade pela identificação precoce também recai sobre a família e sobre os profissionais de saúde, especialmente em casos de dupla excepcionalidade, em que AH/SD coexistem com deficiências ou transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A pesquisadora Delou (2022) enfatiza a necessidade de estratégias educacionais específicas para atender às demandas desses estudantes, como a compactação curricular, o enriquecimento pedagógico e a aceleração de estudos. Essas ações devem ser adaptadas às capacidades de cada indivíduo, promovendo o desenvolvimento integral em áreas como habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Ela ainda reforça a importância da formação continuada de professores, garantindo que estejam capacitados para planejar e implementar práticas pedagógicas adequadas aos estudantes superdotados.

Em termos de estrutura educacional, a autora propõe que os sistemas de ensino implementem serviços de Atendimento Educacional Especializado (AEE), contemplando desde a educação infantil até o ensino superior. Essas iniciativas devem incluir materiais didáticos apropriados, tecnologias assistivas e espaços especializados, como os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) e o Centro de Serviço de Atendimento Educacional Especializado a Altas Habilidades ou Superdotação (CAAH/S), que oferecem suporte individualizado e integrado (Delou, 2022).

Nas considerações finais, Cristina Delou (2022) faz um apelo para que o Brasil valorize seus estudantes superdotados, destacando que eles representam um potencial humano inestimável. Ela enfatiza que, sem ações sistemáticas para identificação e suporte, muitos desses indivíduos permanecem invisíveis, sendo subaproveitados tanto no sistema educacional quanto

³ *Underachievers* é um termo em inglês que se refere a indivíduos que têm um desempenho inferior ao seu potencial, sendo usado frequentemente para descrever pessoas superdotadas que apresentam baixo desempenho acadêmico, profissional ou pessoal. Esse baixo desempenho pode ser causado por fatores como ambiente escolar inadequado ou desmotivador, problemas emocionais ou cognitivos e dificuldades na autorregulação.

na sociedade. Assim, ela reforça o papel essencial da escola, da família e das políticas públicas em criar condições para que esses estudantes se desenvolvam de forma plena e harmoniosa, contribuindo não apenas para sua realização pessoal, mas também para o avanço da sociedade como um todo.

A sexta pesquisa selecionada, realizada por Dal Forno, Garcia e Da Silva (2023), investiga os principais obstáculos enfrentados na identificação e no acompanhamento de estudantes com AH/SD, destacando a falta de integração entre as áreas clínica e pedagógica. Embora o psicodiagnóstico seja uma ferramenta essencial para identificar características, potencialidades e necessidades especiais, ele não assegura a efetivação de práticas educacionais inclusivas e adaptadas às especificidades desses estudantes. Essa lacuna reflete a dificuldade de dialogar entre os saberes clínicos e pedagógicos, o que limita uma compreensão mais ampla e integral do sujeito.

Entre os desafios apresentados, evidencia-se a subestimação da saúde mental desses estudantes. A ênfase excessiva nas habilidades cognitivas ou no desempenho acadêmico frequentemente ignora aspectos emocionais, sociais e psicológicos, que são fundamentais para seu desenvolvimento. Estudantes com AH/SD podem enfrentar problemas de autoestima, estresse e dificuldades de adaptação social que não recebem a devida atenção. Além disso, o diagnóstico, embora importante, muitas vezes não é acompanhado por ações práticas que contemplem o contexto social e familiar, essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo (Dal Forno; Garcia; Silva, 2023).

O papel dos professores na identificação inicial também é central, mas limitado pela falta de formação sobre as características indicadoras de altas habilidades. A ausência de ferramentas adequadas faz com que sinais importantes, como desatenção, hiperatividade ou comportamento indisciplinado, sejam mal interpretados ou ignorados, dificultando a sinalização adequada. Essa percepção limitada leva à rotulação dos estudantes como “excelentes acadêmicos”, negligenciando a diversidade de suas características e as demandas emocionais e comportamentais que acompanham a AH/SD (Dal Forno; Garcia; Silva, 2023).

Para superar essas dificuldades, os autores propõem que o psicodiagnóstico seja utilizado como um recurso de compartilhamento de saberes, promovendo a criação de projetos terapêuticos singulares. Esses projetos, com a colaboração de educadores, psicólogos, neurologistas, psiquiatras e famílias, permitem intervenções integradas e individualizadas, focadas não apenas no desempenho acadêmico, mas também no bem-estar emocional. Enfatiza-se, ainda, a necessidade de estratégias educacionais que promovam a saúde mental dos

estudantes para fortalecer sua autoestima e de recursos adaptativos para enfrentar os desafios diários, além de fomentar o diálogo entre escola e família para adaptar as intervenções às necessidades do estudante (Dal Forno; Garcia; Silva, 2023).

Os autores concluem que é indispensável compreender o estudante com AH/SD como um ser biopsicossocial, cujas vulnerabilidades, potencialidades e especificidades vão além das demandas acadêmicas. Superar a visão fragmentada do diagnóstico e adotar uma abordagem mais integral são passos fundamentais para promover o desenvolvimento pleno desses sujeitos, tanto em sua aprendizagem quanto em sua saúde mental (Dal Forno; Garcia; Silva, 2023).

Os autores do último estudo analisado, Ana Carolina de Lima Jobim Medeiros e Michel Pedruzzi Mendes Araújo (2023), abordam a temática das Altas Habilidades/Superdotação, chamando atenção para a confusão conceitual que ainda envolve termos como “gênios” e “prodígios”. O trabalho evidencia que, no contexto brasileiro, há dispositivos legais que asseguram os direitos educacionais desse público, com destaque para a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Essa legislação determina que os sistemas de ensino devem oferecer currículos, métodos e recursos específicos capazes de atender às necessidades dos estudantes com altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1996). Entretanto, Medeiros e Araújo (2023) ressaltam que a prática pedagógica voltada a esse grupo ainda enfrenta desafios expressivos, sobretudo no que diz respeito à efetiva implementação de políticas de identificação, atendimento e acompanhamento que favoreçam o desenvolvimento integral desses alunos.

A pesquisa apresentada busca compreender os caminhos possíveis para a escolarização de alunos com altas habilidades/superdotação, explorando a perspectiva de educadores. O estudo se propõe a identificar as especificidades desse grupo, as práticas pedagógicas adotadas e como o atendimento educacional especializado é realizado, além de avaliar o papel do educador na inclusão desses alunos. Para isso, a abordagem utilizada é quali-quantitativa, fundamentada em obras de diversos autores que estudam as características e as necessidades dos indivíduos superdotados (Medeiros; Araújo, 2023).

O levantamento de dados incluiu questionários enviados a 30 docentes com experiência na formação de crianças e jovens com altas habilidades, além de entrevistas semiestruturadas com duas profissionais da área. No entanto, a participação foi limitada, com apenas quatro educadores respondendo. Os dados obtidos revelaram que todos os participantes tinham experiência em diferentes etapas da Educação Básica, mas apenas um atuava na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A maioria dos educadores entrevistados

afirmou ter atuado apenas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, em diversas redes de ensino (Medeiros; Araújo, 2023).

A formação acadêmica dos educadores também foi analisada: todos possuem pós-graduação em áreas relacionadas à Educação Especial e Psicopedagogia. A pesquisa revelou, ainda, que três dos quatro educadores não receberam formação específica sobre a inclusão de alunos com altas habilidades durante a graduação. Apenas um deles teve contato com essa temática, o que reforça a urgência de integrar discussões sobre a inclusão escolar e as especificidades no atendimento a esses alunos nas formações iniciais dos educadores (Medeiros; Araújo, 2023).

No que diz respeito à identificação e ao atendimento de estudantes com altas habilidades, todos os educadores entrevistados afirmaram já ter participado do processo de identificação, utilizando uma variedade de instrumentos, como testes psicométricos e observação de comportamentos. Essa abordagem multifacetada foi elogiada por sua capacidade de reconhecer as altas habilidades em diversas áreas do conhecimento. O papel do professor é crucial nesse processo, pois ele deve indicar alunos que apresentam características que sugerem a presença de altas habilidades/superdotação. Todavia, o diagnóstico formal deve ser realizado por psicólogos ou por neurologistas habilitados. Importante ressaltar que, segundo as orientações do Ministério da Educação, a presença de um laudo médico não é necessária para o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), embora seja considerado um documento complementar (Medeiros; Araújo, 2023).

No que se refere ao atendimento, a maioria dos professores (75%) relatou que ele ocorre de forma combinada, envolvendo tanto o ensino regular quanto o Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado no contraturno escolar. Nenhum dos participantes mencionou a existência de espaços estruturados ou práticas pedagógicas específicas voltadas aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Esse cenário sugere que, embora a legislação assegure o direito ao AEE, sua implementação ainda enfrenta limitações, especialmente pela falta de estratégias pedagógicas adequadas e pela crença equivocada de que esses alunos são capazes de se autoeducar. Verifica-se também que os profissionais diretamente envolvidos no atendimento são, predominantemente, o professor regente e o professor do AEE, sem referência à atuação de equipes multiprofissionais, cuja colaboração seria essencial para um acompanhamento mais abrangente e efetivo (Medeiros; Araújo, 2023).

Os educadores também relataram que utilizam o enriquecimento curricular e a flexibilização do currículo como práticas pedagógicas, mas nenhum mencionou a aceleração como estratégia. As atividades oferecidas aos alunos incluem estudos aprofundados, exploração de diferentes áreas do conhecimento e adaptação curricular, mas a ausência de resolução de problemas e a participação em concursos extracurriculares foi notada (Medeiros; Araújo, 2023).

A infraestrutura e os recursos disponibilizados para os alunos com altas habilidades também foram temas abordados durante a pesquisa. Os professores indicaram a presença de materiais diversos, como livros literários e tecnologia assistiva, refletindo os esforços do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais do MEC (Medeiros; Araújo, 2023).

No que tange ao perfil dos estudantes com altas habilidades/superdotação, os educadores destacaram características como facilidade de aprendizagem, curiosidade, criatividade e interesse por livros. A heterogeneidade desse grupo demanda um olhar atento por parte dos educadores, especialmente em relação à possibilidade da dupla excepcionalidade, que foi mencionada por apenas uma professora (Medeiros; Araújo, 2023).

Por fim, as entrevistas com duas educadoras especializadas em AEE revelaram a influência de experiências pessoais na forma como lidam com estudantes com altas habilidades. A experiência da professora Joana Magalhães com um aluno que apresentava dupla excepcionalidade exemplifica os desafios enfrentados por educadores nesse contexto. A pesquisa ressalta a necessidade de uma abordagem mais abrangente para o atendimento e a inclusão de crianças com altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, assim como a importância de formação adequada para os educadores (Medeiros; Araújo, 2023).

5 RESULTADOS

A pesquisa revelou que o Brasil possui importante arcabouço legal, como a Política Nacional de Educação Especial (2008), que estabelece diretrizes para a inclusão de alunos com Altas Habilidades/Superdotação. No entanto, a execução dessas políticas nas escolas ainda é insuficiente. Entre os principais desafios encontrados, destaca-se a falta de recursos físicos e humanos, como a inexistência de salas de recursos adequadas e a escassez de profissionais capacitados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Outro ponto crítico é a dificuldade de identificar corretamente os estudantes com AH/SD. Os critérios atualmente utilizados, como habilidades acima da média, criatividade e

envolvimento com a tarefa, dependem de uma observação criteriosa por parte dos professores, que muitas vezes não possuem formação específica para isso. A subnotificação de casos é especialmente alarmante entre estudantes de classes sociais mais vulneráveis, em que a falta de diálogo entre escola e família agrava o problema.

Os alunos com AH/SD enfrentam inúmeros desafios no contexto escolar, que vão além das questões acadêmicas, impactando diretamente sua interação social e seu desenvolvimento emocional. Um dos principais obstáculos é a dificuldade de identificação, frequentemente associada à insuficiência de estratégias específicas para reconhecer as potencialidades desses estudantes. Essa situação contribui para uma notificação inadequada de casos e deixa muitos alunos sem o suporte necessário para desenvolver plenamente suas habilidades. Além disso, o ambiente escolar, em muitos casos, não dispõe de recursos pedagógicos apropriados, como materiais diferenciados, estratégias de enriquecimento curricular e compactação de conteúdos, o que limita o atendimento adequado a suas necessidades.

Outro problema enfrentado por esses alunos é a falta de compreensão e de acolhimento em relação às suas características, o que frequentemente acarreta isolamento social e dificuldades de integração com os colegas (Virgolim, 2021). A pesquisadora enfatiza que esses fatores podem levar à desmotivação, aos sentimentos de desigualdade e, em situações mais graves, ao abandono escolar. A ausência de iniciativas que articulem o trabalho conjunto entre escola, família e especialistas agrava a fragmentação do suporte, comprometendo o acompanhamento integral desses estudantes.

Os impactos psicossociais também foram destacados. Delou (2022), assim como Virgolim (2021), afirma que a ausência de estratégias adequadas para lidar com esses alunos pode gerar isolamento, desmotivação e, em casos extremos, abandono escolar. Nesse contexto, práticas pedagógicas como o enriquecimento curricular, a flexibilização dos conteúdos e a compactação de atividades foram identificadas como alternativas promissoras para atender a essas demandas.

Embora alguns avanços tenham sido registrados, como a oferta de AEE em algumas redes de ensino, a inclusão de alunos com AH/SD ainda depende de maior investimento em capacitação docente e da efetivação de políticas públicas que priorizem a formação continuada dos educadores e que ofereçam suportes às escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou artigos em busca de compreender os desafios enfrentados na identificação e no atendimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da educação inclusiva, com foco nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas aplicadas. Os resultados evidenciaram que, apesar de existirem legislações como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, há limitações significativas em sua aplicação prática, como insuficiência de recursos pedagógicos específicos e infraestrutura escolar inadequada. Outrossim, a ausência de estratégias bem estruturadas para identificar e atender esses alunos impede o reconhecimento pleno de suas potencialidades.

Esta pesquisa apontou, ainda, que o sucesso na inclusão de estudantes com AH/SD exige esforços conjuntos entre educadores, gestores escolares, famílias e poder público. É necessário, portanto, fortalecer o suporte às escolas e promover ações que valorizem a diversidade cognitiva, como o enriquecimento curricular e a adoção de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. Este estudo contribui com as instituições de ensino ao ampliar o debate sobre a relevância da educação inclusiva e ao destacar a necessidade de investimentos em formação continuada e em políticas públicas que assegurem condições adequadas para uma educação equitativa.

Infere-se, assim, que a educação inclusiva deve ser vista como um compromisso coletivo e contínuo, pautado no reconhecimento das particularidades de cada estudante e no fortalecimento de práticas que integrem e valorizem as suas capacidades. A construção de uma escola inclusiva demanda mudanças profundas, que não apenas contemplem o acesso às políticas existentes, mas também assegurem sua aplicação efetiva, permitindo que todos os alunos, incluindo aqueles com AH/SD, alcancem seu pleno potencial e contribuam significativamente para a sociedade.

Ao longo desta pesquisa, verificou-se que o número de estudos sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) disponíveis na base de dados utilizada é limitado, especialmente quando se trata da realidade das escolas públicas brasileiras. Esse dado ressalta a necessidade de ampliar as investigações acadêmicas sobre o tema, considerando a relevância de compreender e atender às especificidades desse público.

Adicionalmente, esta pesquisa identificou a urgência de explorar questões como o desenvolvimento de estratégias que auxiliem os educadores a reconhecer e intervir pedagogicamente junto aos alunos com AH/SD. Além disso, é fundamental investigar a criação

de ambientes escolares inclusivos que valorizem tanto o enriquecimento curricular quanto o suporte emocional, bem como compreender o papel das famílias no processo da inclusão e na articulação com professores e gestores escolares. Outro ponto que merece atenção é a análise das barreiras socioculturais que dificultam a identificação de alunos superdotados em populações vulneráveis, visto que as condições sociais se agravam com a notificação inadequada.

A temática da dupla excepcionalidade também se destaca como uma área pouco investigada, apesar de sua relevância. A coexistência de Altas Habilidades/Superdotação com outras deficiências ou transtornos exige abordagens pedagógicas e políticas públicas específicas, que ainda não foram suficientemente discutidas na literatura.

Por fim, destaca-se a necessidade de desenvolver pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento sobre AH/SD, bem como de promover a formação de educadores e a implementação de práticas pedagógicas que atendam integralmente às demandas desse público. Somente com ações coordenadas entre educadores, famílias e gestores, aliadas a investimentos estruturais e políticas inclusivas, será possível garantir que alunos com Altas Habilidades/Superdotação alcancem seu pleno potencial e tenham sua diversidade reconhecida e valorizada no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Isabel de; CORRÊA-TELLES, Priscila Moreira; FERREIRA, Lavine Rocha Cardoso. Alunos com altas habilidades/superdotação no ensino fundamental (5º ao 9º ano) de uma escola pública mineira: identificação e encaminhamentos. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 5, n. 2, p. 198-209, 2016.

BANDEIRA, Marina; QUAGLIA, Maria Aparecida Cury. Comportamento assertivo: relações com ansiedade, lócus de controle e autoestima. In: BANDEIRA, Marina; DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (org.). **Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 161-179.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2025.

CASTRO, Aretha Bispo de; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades sociais na educação: relação entre concepções e práticas docentes na educação infantil. In: CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho; MANZONI, Rosa Maria (org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. Bauru: Cultura Acadêmica, 2008. p. 296-311.

DABROWSKI, Kazimierz. **Personality-shaping through positive disintegration**. [S. l.]: Red Pill Press, 2015.

DAL FORNO, Leticia Fleig; GARCIA, Lucas França; SILVA, Camila Cortellete Pereira da. Do conhecimento clínico ao pedagógico: desafios na identificação das altas habilidades/superdotação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 41, n. 3, p. 1-17, 2023.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Informativo Altas Habilidades ou Superdotação**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2022.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riace.v18i00.17958.

MEDEIROS, Ana Carolina de Lima Jobim; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. Percepção de educadores sobre a inclusão e a escolarização de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 7, p. 739-756, 2023. DOI: 10.15536/reducarmais.7.2023.3365. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/3365>. Acesso em: 23 out. 2024.

MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p. e71530, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 485-498, 2019.

SILVERMAN, Linda Kreger. The gifted individual. In: SILVERMAN, Linda Kreger (ed.). **Counseling the gifted and talented**. Oxford: Pergamon Press, 1993. p. 3-28.

TANNENBAUM, Abraham J. The social psychology of giftedness. In: COLANGELO, Nicholas; DAVIS, Gary A. (org.). **Handbook of gifted education**. Boston: Allyn and Bacon, 1991.

VIRGOLIM, Ângela. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. e81543, 2021.

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cássia; PEIXOTO, Evandro Moraes. Escala de identificação de características de altas habilidades/superdotação: análise da estrutura interna. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 35, n. 1, p. 39-51, 2018.

Recebido em: **12/09/2025**

Aprovado em: **11/05/2025**